

Dorothea já garante estabilização econômica

São Paulo — Ao anunciar queda de preços em vários produtos na área alimentícia a secretaria nacional de Economia, Dorothea Werneck, disse ontem, em São Paulo, que se inicia, a partir de agora, um processo de estabilização da economia. Com base em informações da Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab), de supermercados e da Bolsa de Mercadorias, Dorothea informou que em alguns casos está havendo decréscimo no valor absoluto dos preços e em outras estabilização ou queda na taxa de crescimento. Sobre as atuais concordatas e insolvências, garantiu que parte delas é consequência de decisões erradas de empresários que apostaram no meio do ano em uma bolha de consumo e exageraram nos estoques.

"Ficaram com medo do congelamento, não baixaram os preços e não conseguiram suportar os estoques por causa dos juros altos. Agora, depois daquela semana que assustou muita gente, as pessoas estão se convencendo que não haverá choque e o receio de baixar preços está diminuindo". Na sua opinião, com as empresas abandonando a prática de remarcas preventivas, há possibilidade de se aumentar vendas e produção.

A secretaria nacional de Economia garantiu que dados da Sunab apontam para queda em vários preços no varejo: 9,8% no caso do feijão, 10% no alho, 4% na cebola, 2,7% na batata e 6,9% na farinha de trigo. O preço do arroz teve variação de menos 5% a mais 5% e o do leite em pó de menos 2% a menos 4,6%. No queijo muzzarella o decréscimo foi de 3%.

Estabilidade

Segundo a Bolsa de Mercadorias (vendas no atacado), estão estáveis os preços do arroz, feijão e óleo de soja. O da batata caiu, assim como da arroba do boi, que custava Cr\$ 20 mil na semana passada, Cr\$ 19 mil na segunda-feira e baixou para Cr\$ 18 mil hoje. Doro-

thea Werneck voltou a insistir que a volta das reuniões como as câmaras setoriais não tem por objetivo discutir preços, mas sim fazer uma avaliação do que foi feito nos últimos dois anos em termos de qualidade, produtividade e competitividade.

"As questões estruturais vão representar mais de 80% das discussões nas câmaras setoriais. Preços até poderão ser debatidos, mas o que realmente consideramos importante é a troca de informação entre o Governo e as associações de classe".

A secretaria participou ontem do Encontro Nacional de Comércio Exterior e confirmou que convocará os setores de química fina, eletrônicos e bens de capital para uma revisão do programa de redução de alíquotas de importação até 1994. "Queremos sentar e conversar para ver o que é possível acelerar e o que é necessário esticar o prazo", explicou Dorothea. Ela disse que o Governo está estudando formas de incentivar as exportações. O presidente da Associação Brasileira dos Exportadores (AEB), Marcus Vinícius Pratini de Moraes, argumentou que as exportações não estão incentivadas por culpa da alta carga tributária, dos custos portuários, da falta de financiamentos e por conta do atraso tecnológico. "Uma das formas de estimular a exportação é justamente permitir que se exporte mais", disse Pratini de Moraes.

No meio da tarde, Dorothea teve reuniões com representantes da indústria alimentícia de sucos de frutas, sorvetes e enlatados que — ao contrário do que alega a secretaria, quando cita, por exemplo, redução no preço do suco de frutas — garantem que seus preços estão defasados e reivindicam a liberação (eles ainda estão em regime de preços monitorados e estão praticando reajustes a cada 30 dias) para tentar recompor suas margens. A secretaria prometeu estudar os vários casos e adiou as liberações.